

economia

Indicadores Econômicos

Cotações do Dólar – (R\$/US\$)

15/7	Comercial		Turismo	
	Compra	Venda	Compra	Venda
	5,4041	5,4047	5,4490	5,4496

Fonte: Estado Continuo

Bolsa de Valores

MERCADOS	FECHAMENTO	
	15/Jul/22	Varição
Ibovespa	96.551,00	+0,45%
Dow Jones/NY	31.288,26	+2,15%
Nasdaq	11.452,42	+1,79%
S&P Merval	104.222,92	+3,69%

Fonte: Estado Continuo e bolsas de valores



desvendando a
economia

economia@dgabc.com.br

A inflação e os impactos nos pequenos negócios

Você pode imaginar quais são as consequências de um processo inflacionário para a população e, em particular, para os pequenos negócios?

O professor Bresser-Pereira costuma dizer que um pouco de inflação numa economia é salutar. Isso porque as empresas precisam de um incentivo para produzir e vender mais. O aumento de preços costuma trazer a sensação de que podem estar faturando mais.

E o que é esse “faturar mais” que tanto impulsiona as empresas?

Faturar mais deveria significar aumento de ganho, o que não necessariamente ocorre em momentos de inflação mais alta. Pensem comigo: as empresas precisam aumentar os preços dos produtos e serviços que comercializam, pois “tudo está aumentando”, ou seja, os custos de produção estão mais caros, especialmente a matéria-prima e o transporte (logística, distribuição, frete). Então os preços dos produtos e serviços aumentam podendo trazer uma falsa sensação de que o faturamento aumentou.

Mas o aumento de preços precisa, necessariamente, estar atrelado a uma boa formação do preço de venda, pois se os custos de produção não forem calculados adequadamente e se a margem de lucro não estiver muito clara, os empresários podem, ao invés de manter ou aumentar a sua margem de lucro, perder lucratividade, inclusive aumentar o prejuízo a cada venda. Ou seja, temos casos em que quanto mais se vende mais prejuízo se acumula.

Uma empresa não só precisa faturar mais, mas, principalmente, precisa ficar de olho em seu lucro líquido. Esse sim é um importante indicador para os negócios.

O processo inflacionário pode trazer a falsa sensação de que ganhamos mais, do ponto de vista do aumento nominal do faturamento (desconsiderando o aumento oriundo da inflação). Sensação esta muito comum entre as pessoas que vivenciaram o processo de hiperinflação na década de 1980. Naquele tempo, muitos achavam que ganhavam muito dinheiro, em salários e em aplicações financeiras, na poupança, quando na verdade o que aumentava, assustadoramente, era a inflação. Como vivemos numa economia extremamente indexada, quase todo aumento de preços é repassado para os salários, aluguéis, financiamento de imóveis, veículos e máquinas – e as pessoas e empresas podem ter a ilusão de que estão ganhando/faturando mais.

Em tempos de inflação, o cuidado com a formação dos preços de venda e o controle financeiro das empresas precisa ser redobrado, pois os impactos podem ser devastadores. Muitas empresas fecham suas portas porque o que entra no caixa da não é mais suficiente para pagar suas despesas.

E o que fazer?

As empresas precisam encarar a situação financeira do País, dos consumidores e do seu negócio. O efetivo controle financeiro é um investimento necessário às empresas. A avaliação dos custos de produção, bem como das entradas e saídas de dinheiro do caixa trazem informações essenciais para a tomada de decisões. Saber efetivamente o quanto se fatura e qual é o verdadeiro lucro, bem como o endividamento, são fundamentais para a boa gestão das empresas. O controle financeiro, o fluxo de caixa precisa, necessariamente, fazer parte do dia a dia do negócio.

O fluxo de caixa pode ser feito com o auxílio de uma simples planilha até com sistemas de gestão, que precisam ser “alimentados” de forma correta. Ter um funcionário exclusivo para o financeiro da empresa ou terceirizar o financeiro, pelos BPO's, são investimentos importantes para a solidez e crescimento sustentável do negócio. Pensem nisso!

Material produzido por Sílvia Okabayashi, coordenadora do curso de ciências econômicas da Universidade Metodista de São Paulo.

MERCADO DE TRABALHO

Grande ABC tem 1.011 vagas de emprego

Centros públicos disponibilizam oportunidades para o setor comercial e indústrias da região

JOYCE CUNHA
joycecunha@dgabc.com.br

Trabalhadores do Grande ABC em busca de colocação ou reinserção no mercado profissional contam com 1.011 vagas oferecidas pelos centros públicos da região nesta semana.

A maior parte das oportunidades está em São Caetano. O Portal do Emprego da cidade disponibiliza 567 postos para áreas como telemarketing, ope-

rador de caixa, repositor e empacotador. Informações podem ser obtidas no site portaldoemprego.saocaetanodosul.sp.gov.br.

A Central de Trabalho e Renda de São Bernardo conta com 138 vagas, dentre as quais auxiliar de logística, motorista de ônibus urbano, churrasqueiro e frentista. Os interessados devem comparecer à Rua Padre Lustosa, 48, Centro.

Incertezas da pandemia comprometem aposentadoria

Contribuintes precisam ficar atentos para evitar perder a qualidade de segurado da Previdência

CAIO PRATES
do Portal Previdência Total

O planejamento de aposentadoria dos segurados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) está comprometido pelas incertezas econômicas e sociais provocadas pela pandemia da Covid-19. De acordo com especialistas, os altos índices de desemprego, a redução dos salários dos trabalhadores imposta por programas do governo federal e os entraves econômicos dos últimos anos podem gerar queda brusca no número de contribuições para a Previdência Social. E aqueles que não pagam suas contribuições perdem a qualidade de segurado e a cobertura de benefícios como o auxílio-doença, licença-maternidade, salário-família e pensão por morte, além de retardar a contagem do tempo para a aposentadoria.

No Brasil, a filiação à Previdência Social decorre da chamada qualidade de segurado, que se configura quando a pessoa exerce atividade profissional remunerada ou recolhe espontaneamente suas contribuições previdenciárias, mesmo sem exercer atividade remunerada. “Assim, o essencial é nunca deixar de recolher contribuições previdenciárias para o INSS. Se a pessoa estiver trabalhando como empregado, empregado doméstico ou trabalhador avulso isso ocorrerá naturalmente, a cargo da empresa. No caso do trabalhador autônomo, conhecido também como contribuinte individual, geralmente a obrigação de recolher é dele próprio, que não pode falhar nesse processo sob o risco de perder a qualidade de segurado”, orienta Marco Aurelio Serau Junior advogado, professor da UFPR (Universidade Federal do Paraná) e diretor científico do Ieprev (Instituto de Estudos Previdenciários).

Serau Junior alerta que, se houver uma situação de de-

semprego, a legislação previdenciária assegura por ao menos 12 meses a manutenção da qualidade de segurado, o que pode ser prorrogado em alguns casos. “Ultrapassado esse período, que é conhecido como período de graça, os segurados devem, no caso de não haver novo vínculo empregatício, buscar recolher como segurados facultativos, a fim de não perder em definitivo o vínculo com o INSS”, ensina.

Na visão do advogado especialista em planejamento previdenciário, Thiago Luchin, o primeiro passo é entender que a qualidade de segurado é uma condição do cidadão que está filiado ao INSS, ou seja, contribuindo com o sistema regularmente. “Por esta condição, o segurado pode usufruir dos benefícios do INSS. Ocor-

Desemprego dificulta planejamento

A pandemia dificulta o planejamento previdenciário à medida em que há períodos em que ocorre o desemprego involuntário e também situações de redução salarial ou suspensão do contrato de trabalho, quando, respectivamente, haverá contribuição previdenciária inferior ao normal ou não haverá nenhuma contribuição.

“Estas duas situações podem prejudicar a contagem de tempo de contribuição do segurado, e é necessário ter atenção a isso, pois a legislação previdenciária hoje conta com diversas possibilidades de complementação das contribuições, permitindo a normalização da situação previdenciária dos segurados”, afirma o especialista Marco Serau Junior.

O contribuinte facultativo, que não possui renda própria, tem ainda a opção de mudar a sua faixa de contribuição durante a pandemia. “Essa troca não é rentável, uma vez que a redução do va-



Claudinei Plaza 28/1/22

VÍNCULO. Pagar INSS em dia é fundamental para preservar direitos

re que, quando a pessoa deixa de pagar, ela perde a qualidade de segurado, mas isso não acontece da noite para o dia. A legislação traz períodos onde o segurado mantém a qualidade de segurado após deixar de contribuir. Os brasileiros precisam ficar atentos quando foi a sua última contribuição para evitar a perda da qualidade de segurado e o consequente direito ao benefício”, pontua.

De acordo com as regras do INSS, a qualidade não é perdida pelo segurado que recebe benefícios previdenciários como o auxílio-doença, a aposentadoria por invalidez e o auxílio-suplementar. E a qualidade é mantida por até 12 meses nos seguintes casos: término do benefício por incapacidade; último recolhimento realizado para o INSS

após deixar de exercer atividade remunerada ou ter a remuneração suspensa; fim da segregação no caso de cidadãos acometidos por doença de segregação compulsória; e soltura do cidadão que havia sido detido ou preso. O prazo de seis meses é dado para o último recolhimento de segurados que pagam na condição de “facultativo”, enquanto o prazo de três meses ocorre após o fim do licenciamento de cidadão incorporado às Forças Armadas para prestar serviço militar.

Thiago Luchin destaca que os prazos começam a ser contados no mês seguinte à data do último recolhimento efetuado ou do término do benefício conforme o caso. E os prazos podem ser prorrogados conforme situações específicas.

Para João Badari, advogado especialista em Direito Previdenciário, uma consequência positiva da pandemia no planejamento de aposentadoria foi a maior facilidade para obtenção de documentos, como por exemplo o acesso ao CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais), que agora pode ser feito de forma remota.

“Em razão da pandemia o INSS evoluiu muito o seu Portal Meu INSS, trazendo facilidade de acesso ao cidadão. E os documentos lá disponíveis auxiliam o segurado no planejamento de sua aposentadoria. Importante sempre realizar o seu planejamento de aposentadoria, pois evita que o segurado peça o benefício sem a análise de toda a sua documentação e a confrontação dos dados destes documentos e o CNIS”, conclui Badari. **CP**

CLUBE PRIMEIRO DE MAIO
SANTO ANDRÉ

23
JULHO
SÁBADO

MAGIC
QUEEN

INGRESSOS 9INGRESSOS.COM
INGRESSOS SEM TAXA 97368-7084 (WHATSAPP)

REALIZAÇÃO **Somma** PRODUTORES E EVENTOS
APOIO **DIÁRIO DO GRANDE ABC**
Sete cidades, um só jornal